



Vinho d'água

Peça em 3 actos
por Carlos
Selvagem

22



Editores:

Renascença Portuguesa — Porto

Luso-Brasileira — Rio de Janeiro

CARLOS SELVAGEM

NINHO D'ÁGUIAS

COMEDIA DRAMATICA EM 3 ACTOS
REPRESENTADA PELA PRIMEIRA VEZ
NO THEATRO DO GYMNASIO EM
JANEIRO DE 1920.

PRIMEIRO MILHAR



EDITORES
RENASCENÇA PORTUGUESA—PORTO
LUSO-BRASILIANA—RIO DE JANEIRO

PERSONAGENS

RODRIGO MONIZ DE VALDAYRES (MINDELO) — 29 anos.

ROBERTO WELLSTON D'AMYARES, diplomata — 41 anos.

HENRIQUE TORRALVA, capitão de artilharia — 35 anos.

BARÃO DA SILVEIRA, banqueiro — 64 anos.

JORGE SOBREDO — 31 anos.

DOMINGOS, creado de quarto de Rodrigo — 58 anos.

PADRE JOANES, capelão da casa Mindelo — 78 anos.

UM CREADO, de Diogo Barros Teixo — N. N.

D. IZABEL MONIZ (MINDELO) — 59 anos.

LEONOR DE VALDAYRES (MINDELO) — 39 anos.

MERCEDES (VISCONDESSA DE S. GIL) — 37 anos.

MARGARETH DE BARROS TEIXO — 21 ou 24 anos.

HENRIQUETA.

GERTRUDES, governanta da casa Mindelo.

ROSINHA, creada de D. Isabel.

Em Lisboa e entre Douro e Minho.

Século XX.

PRIMEIRO ACTO

Hall de um jardim de inverno no palacio de Diogo de Barros Teixeira.

Profusão de palmeiras, fetos arboreos, avencas, toda a sorte de plantas exóticas, em grandes vasos de faiança. Desta exuberancia de verduras emergem duas ou tres estatuetas de marmore, cuja alvura rebrilha sobre a violencia dos focos voltaicos, que pendem do alto, iluminando cruamente o recinto. Por entre as verduras, ao acaso das conversações abandonadas, há *rockings-chairs*, mezas de laca para chá, largas cadeiras de vime inglez. O pavimento é de mozaico axadrezado; o tecto é armado em cristal e ferro.

Á D. larga porta de batentes envidraçados, através dos quaes, na brilhante iluminação dos salões, passam sombras de casacas e decotes de baile. Á E. outras portas, todas eguaes e envidraçadas, para a sala de bilhar, *fumoir* e interior do palacio. Ao F., servida por tres largos arcos abertos na vitragem do *hall*, corre uma galeria de balaustrada e arcaria de pedra, cuja alvura se recorta sobre um fundo negro de céu nocturno, onde assomam verduras altas de jardins.

Fins de outubro. Duas horas da madrugada.

ACTO I

SCENA I

UM CREADO e DOIS CONVIVAS

Ajoujado de um serviço de gelados e sorvetes, numa grande salva de prata, um creado, de libré, atravessa o hall para os salões. Entretanto, na galeria frouxamente iluminada, dois homens, irrepreensíveis nas suas casacas, passeiam cavaqueando, num dialogo placido que se não ouve. Há depois um silencio no hall deserto, distinguindo-se apenas, vindo dos salões um rumor forte de festa, um brouhaha de conversações e risadas que a languida cadencia de um tango argentino, atacado pelo sexteto do baile, voluptuosamente domina.

SCENA II

JORGE e HENRIQUETA

HENRIQUETA

(Numa attitude indolente de flirt, vem dos salões seguida de Jorge e procura uma rocking-chair onde se instala. Pausa curta, deliciada)

Mas você já pensou bem na enormidade que me está propondo?

JORGE

Lá torna a girandola dos palavrões!

HENRIQUETA

Não, não, meu amigo!... Não é com esse latim... De resto, o que você de mim pretende é simplesmente...

JORGE

Uma coisa simples.

HENRIQUETA

Uma aventura!

JORGE

(uma arrelia)

Essa mania de fazer romance da bagatela mais comesinha! Pois o que haverá de aventura em coisa tão simples como uma visita de... estudo, a um velho palacio pombalino d'uma quinta a Bemfica?

HENRIQUETA

Engenhoso pretexto!... Pena ser já tão corriqueiro em todos os romances do genero.

JORGE

...E você iria, convenientemente só, muito prosaicamente, visitar as minhas faianças «Rato», a minha colecção de espadas toledanas, as minhas begonias, enfim, todas essas belas cousas que fazem à sua loucura. Haveria um criado discreto,

duas perdizitas trufadas, um *cocktail* de genio... Não perderia o seu tempo, Henriqueta!

HENRIQUETA

E não há mais nada?... Por exemplo — os meus perigos de mulher casada, a minha reputação, um mundo de coisas respeitaveis?!...

JORGE

Por amor de Deus! Sejam os pessoas de bom gosto! Que você se defenda com elegancia, por motivos fortes, pessoas, de temperamento ou de sentimento, ainda se admite... Mas por um receiosinho grotesco de burguezinha bem comportada, chega a ser chinfrim! (*Faz dous passos para a galeria*) Decididamente, você está incorrigivel de snobismo!

HENRIQUETA

(*um sorriso indulgente*)

Não sejam os creanças, Jorge! Nós já vamos ambos em muito boa idade de tomar juizo.

JORGE

(*que se fixa nos dous vultos da galeria, abre uns grandes braços de comico espanto*)

Oh! Admiravel!... Abracadabrante!...

HENRIQUETA

O quê? o que foi?

JORGE

(o mesmo tom)

Veja você, o Amyares...!

HENRIQUETA

(soerguendo-se curiosa)

Tambem ele cá está?

JORGE

(designando-o)

E no mais angelico dos accordos, no mais suave dos entendimentos... Imagine você com quem?!...

HENRIQUETA

(afirmando-se a custo)

Não se distingue d'aqui, com esta luz!...

JORGE

*(com enfase)*Com o Barão da Silveira. *Tableau!*

HENRIQUETA

(cedendo ao pasmo)

Emfim! A mim já nada me causa espanto. Mas ainda não há, certamente, dois meses que o Roberto Amyares, em casa de meus cunhados, afirmava bem alto a sua... Como dizia ele?... Ah! «A incompatibilidade dos seus nervos com semelhante paquiderme.» Textual!

JORGE

... E uma imagem feliz. Faça-se-lhe justiça!

HENRIQUETA

Mas não está cá por bom, o Amyares!

JORGE

Nem é difficil adivinhá-lo. Agora que a sr.^a Viscondessa de S. Gil traz de novo o coração com escritos... Branco é, galinha o põe!

HENRIQUETA

Pois terá elle ainda as suas pretensões? Que teimosia, safa! É de enjoar! Já era tempo de ir desistindo!

JORGE

Um pouco difficil, minha amiga, depois que se cravou o dente naquelle insaciavel pomo de vicio. E, publico e notorio esse rompimento da S. Gil com o Rodrigo Mindelo, uma ligação tão séria, de tantos anos... Não sei se já sabia?!...

HENRIQUETA

Com o maior dos pasmos, efectivamente. É obra! Depois de tantos anos de fidelidade... Chegava quasi a ser um sentimento respeitavel.

JORGE

E era, de facto. Na sua loucura pelo Rodrigo, a S. Gil, coitada, era sincera. Quem rompeu não

foi ela: foi o Rodrigo, indignamente, para se casar.

HENRIQUETA

Sim, isso é já quasi official. Nem o baile de hoje, esta sumptuosidade possidonia do pae Barros, tem outra significação. Mas supunha que fôsse despeito do Rodrigo (*com enfase*). E quem diria, a S. Gil capaz de se prender d'amores a um amante?!... Uma mulher que tem atravessado a vida a servir-se deles e a passá-los de mão como a vestidos usados?!...

JORGE

A paixão serodia, minha amiga! O castigo de todas as grandes heroínas.

HENRIQUETA

Perdão! Com o não ser já uma creança a Mercêdes S. Gil está longe de se dizer uma ruina. Trinta e oito anos ainda muito succulentos. Não lhe faltará quem a faça esquecer dos braços de Rodrigo.

JORGE

Eis as razões do nosso Roberto Amyares! Tolo seria ele, se deixasse agora perder esta « chance », esta « chance » unica de rehaver a sua « loura cantharida ».

HENRIQUETA

(*escandalizada*)

Oh! Mas você está imundo!

JORGE

É como o Amyares a designa em publico, minha querida amiga: — «A sua loura cantharida».

HENRIQUETA

(uma ponta de tristeza romantica)

Lindo espelho para nos mirarmos. Que designação me dará você em publico, Jorge?

JORGE

Perdão, Henriqueta! O nosso caso é muito outro. A Mercedes S. Gil é uma viciosa, é uma heroína. Todo o mundo o sabe. O Amyares é um decadente, um derrancado! E nós temos a mocidade, a elegancia, nós somos dois temperamentos. Em todos os tempos, desde Petronio, desde Oscar Wilde...

SCENA III

OS MESMOS e VISCONDESSA

No seu riquissimo traje de baile, a VISCONDESSA DE S. GIL atravessa o «hall», ao F., sem os vêr.

HENRIQUETA

Snr.^a Viscondessa de S. Gil!...

VISCONDESSA

(voltando-se com um sorriso)

Ah! És tu, Henriqueta?

HENRIQUETA

Então já?!... Tão cedo?

VISCONDESSA

(aproximando-se)

Mais ou menos. As maçadas estão proibidas. Lá dentro parece que se vêla um defunto, e eu já fiz o meu officio.

JORGE

(com intenção)

Sim, sim!... Nós bem sabemos quanto isso dóe...

HENRIQUETA

E assim te passavas á franceza, sem desabafares comnosco as tuas maguas!... Não t'o merecemos, querida.

VISCONDESSA

Estavas tão bem acompanhada, que não quiz ser indiscreta... O teu marido lá dentro está ganhando hoje escandalosamente ao «bluff». Era um crime desfazer-lhe a *mascotte*. Adeus, adeus meus amôres. «Bonne chance».

JORGE

(deliciado)

O que é uma pessoa ser perspicaz!

HENRIQUETA

(picada)

Estavamos aqui na maior inocencia comentando a ultima encarnação do Rodrigo no seu papel de noivo. *(Sublinhando)* Porque essa do Rodrigo parece positiva!

JORGE

Transparente, diaphana, um crystal— como se diz nos « Maias ».

VISCONDESSA

(enervada)

Talvez!... Lá os deixei em plena comedia de namoro, arrulhando convenientemente aos olhos do pae Barros, com todas as boas regras do Club Estephania! Divertidissimos ambos!...

JORGE

Não sei porquê! Estão no seu pleno direito. O Rodrigo é solteiro, maior, vacinado... A pequena é solteira, muitissimo tragavel, e um d'estes chorudos negocios em metal sonante...

VISCONDESSA

(ironica)

A verdadeira « bezerra d'oiro ».

JORGE

É um ponto de vista feminino . . .

HENRIQUETA

. . . De mulher ciumenta. Porque há quem lhe encontre muito chic, e mesmo quem a considere, além de «bezerra d'oiro», uma «borrega adoravel».

VISCONDESSA

Emfim! Apesar de me ser indiferente, absolutamente indiferente, que o Rodrigo case ou não, eu, enquanto não vir, não acredito. É um palpite meu.

HENRIQUETA

A menos que alguma das suas antigas aventuras lhe não dê ainda agua pela barba. Eu, nos casos d'ele, não andaria tambem muito seguro.

VISCONDESSA

As antigas amantes do Rodrigo devem ser pessoas de imaginação e recursos suficientes para não lastimarem muito a sua perda. E quando assim não fosse, não lhes faltaria topete para arrostarem abertamente com uma escandaleira. O que vos garanto é que não andariam pelos cantos, serigaitando ás escondidas com os *flirts*, para nunca perderem aos olhos do vulgo a mascara de esposas bem comportadas. E adeus, adeus, meus amores! Desejo-vos uma lua-de-mel interminavel. . . Ao menos por *mascotte*, em proveito de teu

marido ao «bluff», minha querida Henriqueta...
És uma esposa modelo.

HENRIQUETA

(nervosa)

Estás hoje divina, filha... Divina! Ter-te-hia
picado alguma tarantula, esta noite?...

JORGE

E portanto o Amyares lá tem as suas razões.
Ele bem sabe das linhas com que se cose!...

VISCONDESSA

(detendo-se em sobresalto)

O Amyares?!... Também esse cá veio hoje?

JORGE

(designando-o na galeria)

Ou o diabo por ele, minha amiga.

HENRIQUETA

Como vês, Mercêdes, há quem tenha ainda
mais topete.

VISCONDESSA

(sentando-se)

É curioso! Só o Amyares agora me faria aqui
ficar o resto da noite!... *(Um sorriso amarelo)*
Promete... Isto promete.

JORGE

(com ar de triumpho)

É claro! Porfim, não se arranjará melhor solução do que este casamento do Rodrigo. Para a Greth Barros, pela sua insofrida impaciencia de maridança. Para o pae Barros, por aquella irreprimivel sofreguidão de costaneiras nobres que lhe amargura a existencia. E para o Rodrigo Mindelo... Oh! para esse... Seria um verdadeiro caso de consciencia, Mercêdes, cortar-lhe agora as vasas. O Rodrigo está verdadeiramente com a corda na garganta. Bem melhor que ninguem, você o deve saber. Só o mez passado em Cascaes, fechou ele no «Sporting» com um saldo negativo de 20 contos e pico, perdidos ao «baccarat», placa por placa. Em taes apuros, um partido como a Greth Barros, com o respectivo dote de 300 ou 400 contos de reis...

HENRIQUETA

Do que, afinal, só tu és indirectamente a culpada. Não tens que te queixar. Foste tu propria quem apresentou o Rodrigo aos Barros, quem os aproximou... Os inconvenientes de certas audacias!

VISCONDESSA

(encolhe os hombros)

Creio que não. Parece que se conheciam já!

HENRIQUETA

Voltas que o mundo dá, minha pobre Mercêdes!...

JORGE

Ora, pensando bem, este arranjo cae para todos como a sopa no mel. Não são os dois coelhos do proverbio: são tres coelhos da mesma cajadada.

HENRIQUETA

Porque você é injusto! Você não entra em linha de conta com alguma das inconsolaveis paixões do Rodrigo!...

VISCONDESSA

Não vos dê cuidado, boas almas! Acabarão por se consolar.

HENRIQUETA

Passando a outros braços...

JORGE

Em premio de consolação. Quer você melhor? É matematico. Há tres longos anos, o pobre Amyares lhe anda fazendo jus, roendo em silencio, quasi com a simplicidade do pacovio Jacob do soneto, que:

«Sete anos de pastor serviu Labão,
Pae de Raquel, serrana bela», etc. etc. etc.

Tudo voltará pois aos seus logares. E assim a Terra continuará girando nos seus eixos. (*Indicando Torralva, que no seu grande uniforme de*

FOI ESTA PEÇA REPRESENTADA
PELA PRIMEIRA VEZ
EM LISBOA, NO THEATRO DO GYMNASIO,
NA NOITE DE 8 DE JANEIRO DE 1920,

POR

D. Lucinda Simões	D. ISABEL MONIZ
D. Bertha Vianna da Motta . .	VISCONDESSA DE S. GIL
D. Julieta Simões.	LEONOR VALDAYRES
D. Amelia Perry	HENRIQUETA
D. Julieta Silva	GRETH BARROS
D. Elvira Costa	GERTRUDES
D. Laura Fonseca.	ROSINHA

E

Snr. Robles Monteiro	RODRIGO VALDAYRES
Snr. Samwell Diniz	ROBERTO AMYARES
Snr. Luiz Judicibus	CAPITÃO H. TORRALVA
Snr. Pestana d'Amorim.	BARÃO DA SILVEIRA
Snr. Augusto Conde.	PADRE JOANNES
Snr. Seixas Pereira	JORGE SOBREDO
Snr. Sampaio	DOMINGOS
Snr. Carlos Deus	UM CREADO



ACABOU DE SE IMPRIMIR
NA TIPOGRAFIA DA «RENASCENÇA PORTUGUESA»
RUA DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE 178,
AOS 31 DE JANEIRO DE 1920.
PORTO